

1

Introdução: produção da qualidade de ensino e formação de elites escolares

Este trabalho surge no contexto das pesquisas desenvolvidas no Grupo de Pesquisas em Sociologia da Educação – SOCED, especialmente do conjunto de informações que temos reunido sobre algumas escolas consideradas de prestígio¹ na cidade do Rio de Janeiro. Nosso principal aporte teórico e metodológico tem sido a teoria de Pierre Bourdieu, cuja importância é reconhecida no campo educacional, especialmente para as pesquisas na área da Sociologia da Educação. É reconhecida a ampla utilização de algumas definições do autor (*habitus*, capitais, campo, entre outros) e seus desdobramentos nas investigações sobre sucesso e fracasso escolar, que encontraram suporte nos conceitos de capital cultural, linguístico e simbólico. Tais conceitos e definições têm sustentado uma série de investigações sobre a qualidade do ensino e da educação. Nesta perspectiva importa-nos caracterizar e entender os processos de constituição dos *habitus* escolares, focalizando as práticas pedagógicas e familiares que sustentam parte do prestígio destas escolas.

O desempenho estudantil está amplamente associado nos estudos sociológicos ao *background* social e a origem familiar dos alunos. A ideia de que o indivíduo escolarizado tem sua condição social reproduzida na escola tem impulsionado uma série de estudos a analisar e reavaliar esta perspectiva, voltando-se para os processos educacionais e familiares que estruturam o êxito ou o fracasso destes estudantes. Escolas e famílias são influenciadas pelas mudanças sociais. Uma série de fatores, entre eles, as diferentes relações com os bens culturais, os novos arranjos familiares, as mudanças no perfil econômico das classes, principalmente dos estratos médios e as atuais exigências do mercado de trabalho, tem mudado a relação das famílias e dos alunos com a escola e com o saber escolarizado.

É diante desse quadro que nos propomos a investigar como se constroem as disposições, habilidades e valores, que estruturam o *habitus* escolar em escolas de reconhecida qualidade. Quais são as características das práticas educativas de sucesso nas escolas de prestígio e nas famílias? O que sabemos sobre as relações dos alunos com a escola ou sobre o seu cotidiano com os estudos?

¹ Estas escolas são conhecidas pelos altos níveis de aprovação de seus alunos nos vestibulares das principais universidades da cidade do Rio de Janeiro. Esta posição das escolas também é referenciada por *rankings* de escolas, promovidos pela mídia e por exames nacionais.

Nesta perspectiva, nosso objetivo é investigar os comportamentos acadêmicos, interpessoais, culturais, de lazer, etc. dos alunos de escolas consideradas de prestígio na construção de disposições escolares favoráveis ou não; disposições estas, que estão explícita e implicitamente convertidas em *habitus* escolares. Em outras palavras, entender este agente como mediador privilegiado dos processos de construção da qualidade do ensino nestas escolas.

Desde 2001 o SOCED vem investigando os contextos e os agentes escolares de instituições privadas de prestígio na cidade do Rio de Janeiro. Temos pesquisado os processos pedagógicos, os perfis dos agentes escolares e os estilos de gestão que levam estas escolas a manterem uma posição privilegiada entre as demais². Desde 2009, também ampliamos a investigação para as escolas municipais com bom desempenho. Assim, pretendíamos delimitar um conjunto de escolas, que se destacassem nos dois setores do ensino. Os principais critérios utilizados para a seleção das escolas foram os resultados do ENEM, para as instituições privadas, e os resultados das escolas municipais na Prova Brasil e no IDEB, em 2005 e 2007. Além destes critérios, focalizamos escolas que atendessem aos dois segmentos do ensino fundamental, que contassem com mais de 800 (oitocentos) alunos matriculados e que tivessem pelos menos três turmas do nono ano. Os alunos do nono ano encontram-se na finalização de uma etapa, com uma trajetória de escolarização sedimentada, o que nos levou a elegê-los como objeto de estudo. Entre as escolas públicas, procuramos contemplar diferentes áreas (zonas geográficas) da cidade do Rio de Janeiro³.

Um novo *survey*⁴ foi aplicado em 2009 aos alunos de nono ano, pais e professores de seis escolas privadas e quatro escolas públicas. O novo questionário trouxe alguns itens antes testados e uma série de outras perguntas que visaram caracterizar a dinâmica da sala de aula, a relação dos alunos com os professores e os pais, seu uso do tempo, entre outros comportamentos estudantis durante o período escolar e as atividades acadêmicas. Nosso objetivo com o questionário foi dar início à caracterização das atividades e relações que estruturariam hábitos, rotinas e

² Desde o ano de 2007 faço parte do grupo, tendo participado de várias etapas do projeto de pesquisa, do qual faz parte a presente tese (*O efeito-escola na produção dos habitus escolares – 2009/2013*), bem como do projeto anterior (*Para além das homogeneidades: singularidades institucionais e seus efeitos sobre o processo de escolarização – 2007/2009*).

³ Outros aspectos metodológicos do processo de seleção das escolas para a pesquisa é discutido no artigo de Paes de Carvalho; Felipe e Mandelert (2011).

⁴ Um primeiro grande *survey* foi aplicado em 2006/07.

valores favoráveis ao ensino e que justificariam a qualidade das escolas referenciadas pela mídia e pelas taxas de aprovação nas boas universidades.

Cientes dos limites desta etapa, pudemos conhecer por meio dos insumos produzidos através do *survey*, aspectos sobre a relação dos alunos com a escola e dos mesmos com suas famílias e com os profissionais das escolas. A aplicação nos setores público e privado tem nos possibilitado diferenciar a realidade destas escolas, que tem reconhecida qualidade de ensino, ultrapassando algumas percepções sustentadas pelo senso comum a respeito dos processos pedagógicos experimentados nestes contextos, bem como sobre as famílias atendidas nestas instituições. O levantamento estatístico nos ofereceu pistas instigantes para a sequência da pesquisa. Nossa intenção, portanto, foi de aprofundar e reunir nesta tese de doutorado, muitas questões levantadas durante a análise do *survey* aplicado em 2009, dando sequência à investigação sobre os *habitus* escolares e sua influência na qualidade do ensino, por meio de entrevistas com pais, alunos e professores, e a partir da observação dos espaços e eventos escolares. Realizei em companhia com outra integrante do SOCED um trabalho de campo ao longo do ano letivo de 2011. No presente trabalho também serão utilizados insumos produzidos em diferentes momentos: dados do *survey* aplicados em 2009, bem como entrevistas realizadas com profissionais da escola e observações feitas ao longo do ano de 2009 e 2010.

Ainda que estejamos trabalhando com dados produzidos em períodos distintos, por pais e alunos da mesma série (nono ano), mas de anos letivos diferentes, nosso olhar está voltado para os perfis familiares e estratégias pedagógicas destas escolas de reconhecida qualidade na formação e manutenção de disposições, *habitus* escolares. Cientes da possibilidade de comparação e análise, como fazem outros estudos (censos, levantamentos, etc.) e de que as práticas e estratégias educativas não se modificam radicalmente em dois ou três anos, pretendemos cotejar os dados do *survey* e as entrevistas de pais e alunos de uma mesma escola, uma pública e privada.

As avaliações em larga escala têm caracterizado perfis socioeconômicos e culturais, que podem ser associados ao desempenho das escolas. Estamos confrontados com o desafio de analisar rotinas e valores escolares e familiares, percebendo como estas instâncias constroem uma educação considerada de qualidade. Nossa ambição se concentra em delinear, principalmente por meio das perspectivas dos alunos, das famílias e dos profissionais das escolas (diretores e coordenadores pedagógicos), as

práticas das escolas que as tornariam bem sucedidas. A ideia é investigar o que podemos chamar de fundamentos deste desempenho, para além dos resultados nos testes de larga escala e da opinião pública alimentada pela mídia.

Fatores como cor, classe social dos alunos e de suas famílias, localização espacial da escola, formação do corpo docente, sua estrutura física, nível de proficiência dos estudantes, entre outros, não indicadores capazes de explicar isoladamente o prestígio experimentado por estas escolas. Queremos compreender os possíveis processos educacionais de construção da qualidade do ensino pela família e pela escola, articulando as disposições incorporadas pelos alunos com suas atividades e rotinas escolares.

Estamos cientes da polissemia que o conceito de qualidade do ensino suscita. No recorte desta pesquisa, o sentido da qualidade não se encerra no desempenho dos alunos destas escolas, mas nos diferentes contextos de formação (escola e família), bem como nas percepções e perspectivas dos estudantes sobre a sua escolarização. Estamos focalizando as diferentes dimensões de sucesso/insucesso escolar, a *performance*, as relações interpessoais, a estrutura e ampliação de capitais dos alunos.

Para tanto, um dos principais objetivos do presente trabalho é traçar um perfil dos alunos do conjunto de escolas pesquisadas e suas disposições escolares, na perspectiva da teoria do *habitus* em Bourdieu. Após esta etapa selecionaremos duas escolas, uma privada e uma pública, para dar início ao estudo das disposições, por meio de entrevistas, observação e análise documental⁵. A intenção nesta etapa será a de utilizar o conceito de *habitus* para investigar e inventariar as disposições estudantis, caracterizando comportamentos acadêmicos na escola (atividades na sala de aula, execução de tarefas, relação entre pares e relacionamento com professores, etc.) rotinas domésticas dos alunos (atividades extraescolares, uso do tempo doméstico, influência das mídias – televisão, computador, internet, etc.) e valores familiares, voltados para os aspectos escolares, sobretudo, discutindo sua influência e manutenção, principalmente por meio das estratégias institucionais e familiares para a aquisição e desenvolvimento de *habitus* escolares em instituições reconhecidas pela qualidade do ensino.

⁵O corpus documental reunido até o momento refere-se a: circulares de comunicação da escola com a família, materiais utilizados pela coordenação pedagógica e orientação educacional com os alunos e pais, revistas, panfletos, comunicados, convites, entre outros.